



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 21/2025

Confere a honraria Diploma de Honra ao Mérito a Milton Reis da Cunha Júnior, amplamente conhecido como Milton Cunha, como forma de reconhecimento por sua trajetória e contribuição inestimável à cultura brasileira, ao Carnaval e à luta pela diversidade e inclusão.

Art. 1º Fica conferida a honraria Diploma de Honra ao Mérito a Milton Reis da Cunha Júnior, conhecido como Milton Cunha, como forma de reconhecimento por sua notável trajetória e contribuição para a cultura brasileira, o Carnaval e a promoção da diversidade e inclusão.

Art. 2º As despesas oriundas da aplicação deste decreto legislativo oneram dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 17 de março de 2025.

FILIPA BRUNELLI

PROTÓCOLO 2729/2025 - 17/03/2025 11:20 - PROCESSO 162/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

Milton Reis da Cunha Júnior, amplamente reconhecido como Milton Cunha, tem sua trajetória como um testemunho vivo da força da cultura popular, da inovação artística e na defesa por uma sociedade igualitária.

Nascido em Belém do Pará, formou-se em Psicologia pela Universidade Federal do Pará em 1982. Posteriormente, especializou-se em Moda e Indumentária pela Universidade Estácio de Sá em 2004. Sua busca pelo conhecimento o levou a concluir um mestrado em Letras, com ênfase em Ciência da Literatura, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2006, seguido de um doutorado na mesma instituição e área em 2010, onde investigou as narrativas de Joãozinho Trinta. Demonstrando um compromisso contínuo com a pesquisa, Milton realizou seu primeiro pós-doutorado em 2017, na Escola de Belas Artes da UFRJ, explorando as "*Narrativas Culturais no Carnaval de Rosa Magalhães*". Atualmente, está engajado em seu segundo pós-doutorado no Fórum de Ciência e Cultura do Museu Nacional da UFRJ, dedicando-se ao estudo "*Boi de Parintins, Estrutura Narrativa Patrimônio Cultural dos Povos da Floresta Amazônica*".

E para além de um currículo acadêmico invejável, sua carreira artística é marcada por uma profunda ligação com o carnaval. Iniciou sua trajetória como carnavalesco na Beija-Flor de Nilópolis, permanecendo de 1994 a 1997. Posteriormente, colaborou com escolas como União da Ilha, Leandro de Itaquera, Unidos da Tijuca, São Clemente, Viradouro e Porto da Pedra. Sua atuação internacional inclui trabalhos relacionados ao Carnaval em Estocolmo, Londres e Joanesburgo, além de cenografias para artistas como Luan Santana e Ney Matogrosso. Sua presença como comentarista dos desfiles das escolas de samba na TV Globo consolidou sua imagem pública, tornando-se uma referência no universo carnavalesco. Com comentários bem-humorados, que arrancam risadas de seus companheiros de bancada e do público, Milton vai além do entretenimento, oferecendo análises minuciosas e reveladoras dos desfiles, sempre acompanhadas de um vasto conhecimento técnico do Carnaval e da história brasileira.

Por conta disso, ao longo dos anos, o trabalho de Milton Cunha ganhou não apenas o reconhecimento artístico, mas também a admiração de diversas comunidades que viram nele um exemplo de coragem e autenticidade. Em entrevista ao videocast "*Conversa Vai, Conversa Vem*", do jornal *O Globo*, Milton Cunha afirmou: "*Escola de samba é macumba, gostem ou não.*", declaração essa que ocorreu após polêmicas durante as preparações para o Carnaval



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

2025, nas quais figuras carnavalescas expressaram críticas ao suposto "excesso" de enredos afro nas passarelas do samba. Além de sua fala no videocast, Milton se manifestou em diversas ocasiões em defesa das temáticas africanas e indígenas, expressando seu apoio aos enredos que retratam a história do Brasil sob a ótica dos corpos que foram explorados em nossa terra, promovendo as narrativas dissidentes e há séculos silenciadas. Em 2021, ele conduziu a série *"Enredos e Questões da Negritude no Samba"*, promovida pelo canal *Sambistas da Depressão* no YouTube, onde analisou enredos de diversas escolas que abordam temas relacionados à negritude, aprofundando as discussões sobre a representação negra no Carnaval e destacando a importância de se dar visibilidade a essas narrativas dentro da grande festa popular.

Além de sua defesa das temáticas africanas e indígenas, Milton também se destaca como um fervoroso defensor da comunidade LGBTQIA+. Em sua trajetória, tanto pessoal quanto pública, ele enfrentou desafios relacionados à sua identidade sexual. Em várias entrevistas, compartilhou experiências de homofobia vivenciadas durante sua adolescência, evidenciando a dificuldade de conciliar sua orientação sexual com as expectativas familiares e sociais. Como comentarista nos desfiles de carnaval, Milton tem utilizado sua visibilidade para discutir e promover a inclusão, expressando orgulho ao observar a crescente representação LGBTQIA+ nas escolas de samba, ressaltando que o carnaval sempre foi um espaço de acolhimento e celebração da diversidade. Milton defende que, embora a sociedade brasileira tenha avançado, ainda é necessário garantir mais direitos para os indivíduos LGBTQIA+. Por conta disso, sua presença no carnaval, uma das maiores manifestações culturais do país, tem sido uma poderosa plataforma de luta por essa causa, tendo suas falas em defesa da comunidade transmitidas e ecoadas em rede nacional. A contribuição de Milton é tão notável que, em 2025, seu papel no desfile da escola de samba Estrela do Terceiro Milênio, teve grande destaque, pois foi convidado pelo carnavalesco Murilo Lobo, a assumir a posição de rei de bateria, liderando os 230 ritmistas da bateria Pegada da Coruja. O enredo, intitulado *"Muito Além do Arco-Íris – Tire o Preconceito do Caminho que Nós Vamos Passar com o Amor"*, teve como foco a celebração e a luta da comunidade LGBTQIAPN+, dessa forma a escolha de Milton para o posto de rei de bateria reforçou a mensagem de inclusão e respeito à diversidade, alinhando-se perfeitamente ao propósito do enredo.

Sua presença na maior festa popular do país não se limita à estética dos desfiles ou à técnica dos comentários; ele carrega consigo a responsabilidade de dar voz a narrativas que, por muito tempo, foram silenciadas. Seja exaltando a riqueza das religiões de matriz afro-indígena e



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

africana, defendendo a representatividade LGBTQIA+ ou promovendo a valorização da cultura popular, Milton se tornou um símbolo de coragem e autenticidade. Seu olhar sensível e sua entrega à arte fazem dele muito mais do que um carnavalesco ou comentarista: ele é um contador de histórias que reescreve, a cada ano, as páginas do Carnaval brasileiro.

Com sua irreverência e inteligência afiadas, Milton não apenas encanta o público com suas análises perspicazes, mas também provoca reflexões profundas sobre identidade, pertencimento e respeito. Sua trajetória é um lembrete de que o Carnaval não é apenas festa, mas também resistência. E dentro desse universo onde o brilho e a arte se misturam às lutas sociais, ele se tornou um dos maiores porta-vozes da diversidade, fortalecendo o entendimento de que o samba é um espaço de todos, onde corpos, crenças e amores podem ser celebrados sem medo. É o verdadeiro compromisso com a cultura brasileira, que vai além da Sapucaí e do Anhembi, ele leva consigo a história daqueles que ajudaram a construir o Brasil, seja nas baterias das escolas de samba, nos terreiros ou nos palcos da vida.

Por tudo isso, reconhecer e homenagear Milton Cunha é, acima de tudo, reconhecer a força de quem não se curva diante do preconceito e da intolerância. Sua trajetória é a prova de que a arte pode ser uma ferramenta poderosa de transformação, e que o Carnaval, mais do que um espetáculo, é um manifesto de existência. Celebrar Milton é celebrar a liberdade, a diversidade e a resistência que fazem do Brasil um país tão rico e plural. E é com imensa admiração que concedemos esta honra ao mérito, reafirmando seu papel essencial na construção de um futuro onde todas as vozes possam ecoar sem medo.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 17 de março de 2025.

FILIPA BRUNELLI

PROTÓCOLO 2729/2025 - 17/03/2025 11:20 - PROCESSO 162/2025